ISSN: 2358-8829

FORMAR-SE NA ESCOLA: ENTRE O QUE SE ENSINA E O QUE SE APRENDE

Camila Alice Campos [1]

INTRODUÇÃO

A formação continuada constitui uma dimensão importante do desenvolvimento profissional docente, especialmente quando articulada às experiências e aos desafios que atravessam o cotidiano escolar (Lima, 2024). Nessa perspectiva, Candau (1997) destaca a escola como espaço privilegiado para a formação docente, uma vez que os saberes profissionais se constituem na articulação entre os conhecimentos acadêmicos, as experiências profissionais e as vivências pessoais dos/as professores/as.

Conforme discutem Tardif (2014), Nóvoa (2019) e Arroyo (2000), os anos iniciais da carreira docente representam um período significativo para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento à profissão. Nesse processo, as experiências vivenciadas no exercício da docência influenciam tanto a maneira como os/as professores/as se reconhecem enquanto profissionais quanto suas perspectivas de continuidade na carreira (Huberman, 2007).

Nesse contexto, o Programa de Residência Docente (PRD) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), desenvolvido no Colégio de Aplicação João XXIII, constitui uma iniciativa de formação continuada destinada a professores/as em início de carreira, com até três anos de conclusão da licenciatura, selecionados/as por processo conduzido pela Comissão da Residência Docente (CORED).

[1] Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, camilaalice98@gmail.com;

Instituído pela Resolução nº 138/2018 da UFJF, o programa busca contribuir para o desenvolvimento profissional docente por meio da inserção sistemática dos/as participantes no cotidiano da educação básica, favorecendo a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos construídos na formação inicial (Brasil, 2018).

A partir dessas considerações, este artigo apresenta um relato de experiência sobre o percurso formativo vivenciado no Programa de Residência Docente, no Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF, entre abril de 2025 e junho de 2026. O trabalho justifica-se pela importância de refletir sobre experiências de formação continuada desenvolvidas *in loco*, considerando as aprendizagens que emergem da participação nas atividades pedagógicas e institucionais.

Assim, tem como objetivo analisar as contribuições da Residência Docente para a formação continuada em Educação Física, com ênfase nas experiências de ensino, na reflexão sobre a prática profissional e nas relações entre docência e produção de conhecimento.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, elaborado a partir do percurso formativo realizado no Programa de Residência Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no Colégio de Aplicação João XXIII, entre abril de 2025 e junho de 2026. Para sua elaboração, foram consideradas a atuação nas aulas de Educação Física em diferentes anos escolares, a participação em eventos institucionais, o envolvimento com as instâncias administrativo-pedagógicas e as atividades acadêmicas e formativas da pós-graduação *lato sensu*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvida no Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Residência Docente constitui uma proposta de formação em nível de pós-graduação que articula ensino, pesquisa, extensão e gestão escolar. Fundamentado na inserção dos/as residentes no cotidiano da educação básica, o programa busca aprofundar os conhecimentos construídos na formação inicial, favorecer a atualização

teórica e o aperfeiçoamento técnico-pedagógico e contribuir para o desenvolvimento profissional e ético dos/as docentes (Brasil, 2018; Lima, 2024).

A carga horária de 60 horas semanais contempla três dimensões do trabalho na Residência Docente, a pedagógica, que envolve a participação nas aulas de diferentes segmentos de ensino, a elaboração de planos de aula e projetos, a coparticipação nas atividades didáticas, a regência compartilhada, o acompanhamento dos/as estudantes e a preparação de materiais pedagógicos, a administrativo-pedagógica, que abrange a participação em reuniões de coordenação, conselhos de classe, atividades do Núcleo de Apoio Escolar, eventos e ações culturais e a acadêmica, que compreende as disciplinas da pós-graduação *lato sensu*, a participação em grupos de estudo, pesquisa e extensão, a elaboração de relatórios semestrais e o desenvolvimento do Trabalho de Formação Docente (TFD). Essa última dimensão corresponde a 25% da carga horária do programa e inclui disciplinas voltadas à educação básica (UFJF, 2018).

Durante a Residência, atuei em turmas do 2º, 3º, 4º e 7º anos do Ensino Fundamental e do 2º ano do Ensino Médio. O contato com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), por sua vez, ocorreu durante o acompanhamento de atividades da coordenação pedagógica. Essa circulação por diferentes etapas e espaços da educação básica favoreceu uma compreensão mais abrangente das demandas escolares e das particularidades que atravessam o trabalho docente em cada contexto.

No âmbito específico da Educação Física, a experiência possibilitou aprofundar o contato com conteúdos da cultura corporal que não haviam sido suficientemente explorados durante a formação inicial. A vivência com diferentes turmas contribuiu para compreender melhor como os conhecimentos são organizados e aprofundados ao longo da escolarização, considerando sua progressão conceitual e curricular. Assim, a atuação em distintos anos escolares favoreceu uma leitura mais articulada dos conteúdos programáticos, permitindo relacionar as experiências pedagógicas particulares a uma compreensão mais ampla do currículo da Educação Física.

Esse processo foi acompanhado pelo diálogo frequente com os/as professores/as do Departamento de Educação Física, cuja disponibilidade para compartilhar experiências e discutir questões pedagógicas contribuiu para a aprendizagem profissional.

As trocas envolveram estratégias de ensino, formas de mediação de conflitos e possibilidades de adaptação das atividades às condições da infraestrutura escolar. Essas situações evidenciaram que o trabalho docente se constrói também nas relações estabelecidas entre os profissionais, por meio da partilha de conhecimentos, da análise de situações concretas e da busca conjunta por alternativas pedagógicas.

Tal vivência reitera o pensamento de Nóvoa (2017) ao afirmar que:

> O eixo de qualquer formação profissional é o contacto com a profissão, o conhecimento e a socialização num determinado universo profissional. Não é possível formar médicos sem a presença de outros médicos e sem a vivência das instituições de saúde. Do mesmo modo, não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares. Esta afirmação, simples, tem grandes consequências na forma de organizar os programas de formação de professores (Nóvoa, 2017, p. 1122).

Além das atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física, a participação na organização e na realização de eventos institucionais constituiu uma dimensão significativa do percurso formativo. O Festival de Esportes do Ensino Médio, o Festival de Esportes do Ensino Fundamental, os Jogos do João e o Sábado Letivo da Cultura Corporal possibilitaram acompanhar formas de organização pedagógica que mobilizam estudantes, professores/as e outros integrantes da comunidade escolar.

No Festival de Esportes do Ensino Médio, acompanhei as atividades desenvolvidas com as turmas do segundo e do terceiro ano. A proposta abordou os esportes internacionais com o segundo ano, com destaque para o Dodgeball, e os esportes nacionais com o terceiro ano, cuja prática escolhida foi o Frescobol. No Ensino Fundamental, o Festival de Esportes envolveu as turmas do quinto ano, que vivenciaram, em 2025, jogos de Voleibol e Handebol. A iniciativa oferece aos/às estudantes a oportunidade de participar de jogos coletivos e de uma experiência esportiva compartilhada, uma vez que essas turmas ainda não participam dos Jogos do João.

Os Jogos do João, evento tradicional do Colégio de Aplicação, reúnem estudantes a partir do sexto ano do Ensino Fundamental em diferentes práticas esportivas. Em 2025, durante as comemorações dos 60 anos da instituição, a edição teve como tema “Corpo, movimento e memórias: a Educação Física nos 60 anos do Colégio de Aplicação João XXIII - UFJF”. Para além da competição, o evento também possibilita valorizar a história

do colégio, recuperar memórias e reconhecer trajetórias profissionais, articulando as práticas esportivas à identidade institucional.

Outra experiência foi a participação no Sábado Letivo da Cultura Corporal, realizado como parte das comemorações dos 60 anos do colégio. A programação reuniu oficinas de maculelê, jogos de tabuleiro, peteca, atividades gímnicas, circo, elementos da natureza, ballet, futsal, vôlei e suas variações, meditação e danças ciganas de roda. Ao contemplar diferentes práticas corporais e atividades destinadas também aos familiares, a iniciativa ampliou as possibilidades de vivência da cultura corporal e de participação da comunidade escolar.

Em conjunto, essas experiências ampliaram minha compreensão sobre o trabalho pedagógico da Educação Física e sobre as responsabilidades envolvidas na realização de ações coletivas no ambiente escolar. A participação nos eventos tornou possível acompanhar aspectos de planejamento, organização, comunicação e articulação entre diferentes sujeitos, mostrando que o trabalho docente também se constitui nesses espaços. A escola, nesse sentido, revelou-se um contexto de formação que articula as práticas específicas da área às relações institucionais e às experiências compartilhadas por sua comunidade.

A dimensão acadêmica da Residência Docente também teve importância na continuidade do meu percurso formativo. Nesse período, passei a integrar o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Linguagens e Culturas (GEFLIC), vinculado à Faculdade de Educação da UFJF, cujas investigações se voltam à Educação Física escolar em diálogo com os estudos culturais, o currículo cultural da Educação Física e as teorias pós-críticas em educação. A participação no grupo ampliou as oportunidades de aproximação com debates e produções acadêmicas relacionados à área, contribuindo para o diálogo entre as questões vivenciadas na escola e os estudos desenvolvidos na universidade.

Ademais, a convivência com residentes de áreas como Letras, Pedagogia, História e Biologia também contribuiu para meu percurso formativo. As trocas sobre os desafios cotidianos da docência permitiram conhecer diferentes formas de compreender e enfrentar situações do trabalho pedagógico, reconhecendo, para além das especificidades

de cada área, questões comuns à profissão. Essa interlocução se constituiu como um espaço de aprendizagem entre pares, no qual as experiências individuais puderam ser discutidas coletivamente e transformadas em oportunidades de reflexão sobre o trabalho pedagógico.

Assim, evidencia-se que a densidade do percurso constitui um traço singular da Residência Docente. Diferentemente de programas da área da saúde, frequentemente estruturados em dois anos, a residência em licenciatura concentra-se em um único ano. Essa temporalidade enxuta exige a vivência simultânea da inserção escolar, reuniões, regência, planejamentos, produção acadêmica e disciplinas do programa, tornando a conciliação entre a prática no cotidiano institucional e o desenvolvimento da pesquisa um desafio central ao longo do processo.

Nesse contexto de intensa imersão, a vivência prolongada na rotina escolar, o diálogo constante com docentes experientes e a inserção nas instâncias institucionais ampliaram a compreensão sobre as complexidades e possibilidades do fazer pedagógico. Distante de apenas corroborar pressupostos teóricos preexistentes, essa imersão provocou desestabilizações e exigiu a mobilização contínua de novos saberes.

Essa reflexão dialoga diretamente com a ideia sintetizada no título deste trabalho, no ato de ensinar os conteúdos aos/às estudantes, construiu-se uma aprendizagem que superou as expectativas iniciais. A necessidade de estudar previamente conteúdos e práticas ainda não familiarizados, bem como de pensar caminhos para sua transposição didática, converteu a experiência de ensino em um processo contínuo de aprendizagem. No decorrer da regência, fez-se necessário ajustar a mediação pedagógica, aprimorar a comunicação com os/as estudantes e reconhecer as diferentes formas pelas quais cada um/a se apropriava dos conhecimentos. Essa dinâmica evidencia que ensinar vai além da simples transmissão de conteúdos, constituindo um exercício constante de escuta, tomada de decisão e reconfiguração de caminhos diante do cotidiano escolar.

É justamente nessa articulação entre estudo, experiência e reflexão que reconheço a riqueza da Residência Docente. Mais do que uma formação em nível de pós-graduação centrada na apropriação de conhecimentos teóricos, o programa possibilitou colocá-los em diálogo com as situações concretas da prática profissional, discutir acontecimentos

com outros/as professores/as, refletir sobre as decisões pedagógicas e reconsiderar estratégias de ensino. Trata-se de um percurso intenso, que exige disponibilidade para aprender, reconhecer limites e reconstruir compreensões, mas que pode transformar significativamente a maneira como se compreende e se exerce a docência.

Essa perspectiva encontra respaldo em Freire (2024, p. 30), ao afirmar que:

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A reflexão de Freire permite compreender que o ensino e a pesquisa não constituem dimensões isoladas, mas processos que se alimentam mutuamente. Na experiência relatada, o estudo dos conteúdos, a experimentação das propostas pedagógicas e a reflexão sobre seus desdobramentos integraram um mesmo movimento de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao sintetizar o percurso vivenciado na Residência Docente, reconheço que a imersão no cotidiano escolar e as relações construídas ao longo do programa foram determinantes para a minha constituição profissional. A possibilidade de transitar por diferentes espaços institucionais, indo muito além da regência de aulas, ampliou a percepção sobre a complexidade da escola, revelando-a como um território vivo de contradições, diálogos e aprendizagens coletivas.

Essas vivências reforçam a importância de manter e ampliar iniciativas de formação que possibilitem aos/às professores/as em início de carreira uma aproximação acompanhada com a realidade escolar. Ao proporcionar a participação nas atividades cotidianas da instituição e o diálogo entre conhecimentos acadêmicos e situações concretas de ensino, a Residência Docente favorece uma compreensão mais abrangente das responsabilidades envolvidas na profissão.

Para a Educação Física, essa inserção permitiu aprofundar a compreensão sobre a diversidade dos conteúdos que compõem a cultura corporal e sobre a necessidade de abordar suas dimensões históricas, sociais e culturais, evidenciando assim, a relevância da formação continuada como oportunidade de retomar conhecimentos, confrontar compreensões anteriores e construir novas possibilidades de intervenção pedagógica.

O contato com práticas corporais pouco exploradas durante a graduação, associado à necessidade de estudá-las, planejá-las e desenvolvê-las com os/as estudantes, demonstrou que a aprendizagem profissional permanece em movimento mesmo após a conclusão da formação inicial. Ao longo desse processo, minhas compreensões sobre a Educação Física escolar, a organização curricular e as responsabilidades docentes foram sendo revistas e ampliadas a partir das situações vivenciadas e das relações estabelecidas no ambiente escolar.

Ao revisitar essa trajetória, compreendo que a formação docente não se realiza de maneira isolada, pois depende também dos encontros, das trocas e das experiências compartilhadas com outras pessoas. Os conhecimentos construídos ao longo da Residência se articulam, assim, às contribuições dos/as profissionais com quem convivi, às aprendizagens produzidas nas atividades coletivas e aos vínculos estabelecidos durante esse período.

Levo dessa experiência não apenas novos conhecimentos sobre o ensino da Educação Física, mas também uma compreensão mais ampla da profissão e do meu próprio percurso formativo, reconhecendo que tornar-se professora é um processo contínuo, construído nas relações e nas aprendizagens que se renovam no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018**. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização. Brasília, DF: MEC, 2018.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação continuada de professores: tendências atuais. *In*: CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 51-68.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 81. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007. p. 31-72.

LIMA, Bruna Luiza de Castro; CARNEIRO, Reginaldo Fernando. Programa de residência docente na formação de professores iniciantes. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 49, e135423, p. 1-22, 2024.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução nº 138, de 10 de dezembro de 2018**. Regulamenta o Programa Residência Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF, 2018.